

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE PRECONCEITO DOS MORADORES DA CIDADE DE IJUÍ¹

ANALYSIS OF THE LEVELS OF PREJUDICE OF IJUÍ CITY RESIDENTS

**Darlan Ariel Prochnow Prochnow², Patricia Langner Aschemmacker³,
Cleber Cervi⁴, Piero Vitório Da Silva Faccin⁵**

¹ Pesquisa realizada no Componente Curricular de Pesquisa de Mercado do Curso de Graduação em Administração da Unijuí.

² Aluno do Curso de Administração da Unijuí

³ Egressa do Curso de Administração da Unijuí

⁴ Professor Mestre do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - UNIJUI

⁵ Aluno do Curso de Administração da Unijuí

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em preconceito, muitas percepções podem surgir na mente das pessoas. Entender o quanto o preconceito está presente, em determinado local, se faz necessário, uma vez que, segundo o IBGE (2018), mulheres recebem salários inferiores ao recebido por homens, gays também sofrem discriminação, assim como afrodescendentes e pessoas das classes sociais mais inferiores.

Não se pode fechar os olhos para o problema do preconceito. Diversas mídias expõem diariamente o tamanho da aversão, de muitas pessoas, para com pessoas do sexo oposto, de menor renda ou opção sexual diferente do “padrão” aceito pela sociedade. A busca pelo conhecimento, do nível de preconceito na sociedade, é fundamental para entender as causas e origens do problema, e assim prever soluções derradeiras para uma sociedade mais justa e digna para todas as pessoas.

O objetivo geral deste estudo é determinar o nível de preconceito sofrido pelos moradores do município de Ijuí-RS. Como objetivos específicos, apresentam-se os seguintes: Determinar se Ijuí é uma cidade acolhedora (ou não) para imigrantes; determinar se mulheres, afrodescendentes e homossexuais recebem salários inferiores na mesma função de homens, héteros e brancos; diagnosticar qual é o principal fator que faz com que as pessoas ajam de forma preconceituosa; determinar se existe discriminação contra pessoas de classes sociais menos favorecidas.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados dividiu-se em duas etapas: uma exploratória e outra descritiva (MALHOTRA, 2002). Na etapa exploratória realizou-se 11 entrevistas em profundidade, com moradores do município de Ijuí para se ter uma compreensão inicial sobre os preconceitos mais percebidos por estas pessoas. Participaram deste estudo pessoas que estavam próximas dos pesquisadores, apresentando-se assim uma amostra por conveniência.

Os dados coletados nas entrevistas em profundidade serviram de base para a construção do questionário estruturado utilizado na segunda etapa da pesquisa, a etapa descritiva. Após pré-testes, o questionário final ficou estruturado com 41 questões, sendo que a maioria destas questões utilizou escala Likert de 5 pontos (1=Discordo Totalmente, 5=Concordo Totalmente). Os

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

questionários foram respondidos por 119 moradores da cidade de Ijuí-RS, durante o mês de novembro, sendo que a escolha dos respondentes foi aleatória, mas obedecendo o critério de conveniência (ZAMBERLAN et al. 2014). Para a análise dos dados incluiu apenas 101 questionários, já que os demais não foram respondidos corretamente ou tiveram muitas questões sem resposta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados da Pesquisa Exploratória

4.1.1 Preconceito Racial

Na análise do preconceito racial, as entrevistas mostraram que existe aceitação, por parte dos entrevistados, de pessoas de diferentes raças e etnias. No entanto, algumas pessoas comentaram que ainda pode existir o preconceito de uma etnia para outra, em especial por Ijuí apresentar diferentes culturas na formação histórica de seu povo. Inclusive uma das entrevistadas comentou que, por ser aluna da Unijuí, nota que existe preconceito racial no campus da universidade, sem mencionar contra qual tipo de raça ou etnia em específico.

4.1.2 Preconceito Sexual

Quanto ao preconceito sexual, este ainda é percebido no relato de pequena parte dos entrevistados, não como algo escancarado, mas em certas atitudes que, durante a conversa, revelaram a não aceitação da união entre pessoas do mesmo sexo, principalmente quando estas pessoas são mais próximas dos entrevistados, como membros da família, por exemplo.

4.1.3 Preconceito Social

O preconceito social, embora não expressado diretamente pelos entrevistados, ficou claro que existe em diversos ambientes de Ijuí. Como citado pelos entrevistados, até no comércio a discriminação é notada, quando os vendedores atendem, com preferência, os clientes mais bem vestidos e que aparentam possuírem maior poder aquisitivo. Segundo um dos entrevistados, não se trata de ter, mas simplesmente de aparentar ter ou estar em classes sociais mais elevadas.

4.1.4 Xenofobia

Sobre a xenofobia, quase todos os entrevistados têm a opinião de que Ijuí pode receber e abrigar imigrantes. Apenas um dos entrevistados alegou que esse tipo de atitude não é adequado, tornando-se mais uma oportunidade de divulgação de serviços de algumas empresas, como as rádios e hotéis, do que um simples recebimento por inclusão social.

4.1.5 Locais onde o preconceito está mais presente na sociedade

Além do comércio, outro local onde existe o preconceito, citado por alguns dos entrevistados, são as escolas, onde ocorre o convívio de alunos de diferentes classes sociais, raças e culturas. Essa constatação é preocupante, e já havia sido percebida por pesquisa da FIPE, em 501 escolas do país. Sendo assim, nota-se que a cidade de Ijuí segue o mesmo padrão nacional, quando o assunto é preconceito nas escolas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

4.2 Resultados da Pesquisa Descritiva

4.2.1 Preconceito Racial

Após a coleta e análise dos dados, verificou-se que a maioria dos entrevistados concorda que algumas raças ou etnias sofrem preconceito em Ijuí. Dos 101 entrevistados, 29% concordam, e 19% concordam totalmente com a existência do preconceito racial na cidade. Já 8% discordam dessa afirmação, e 9% discordam totalmente. 36% das pessoas responderam que nem concordam e nem discordam.

Quando os entrevistados foram perguntados, se o seu chefe fosse negro, 53% das pessoas opinaram que nunca se sentiriam incomodadas. 11% apontaram que raramente se sentiriam incomodadas, enquanto 6% das pessoas se sentiriam incomodadas às vezes, e uma pessoa se sentiria sempre incomodada com a situação de ter um chefe afrodescendente no trabalho.

Ainda quanto aos questionamentos sobre o preconceito racial, outra questão importante foi “Negros devem receber salários menores do que brancos”. A grande maioria dos entrevistados, ou seja, 78%, discorda totalmente dessa afirmação. Dessa forma, constata-se que, para a maioria das pessoas entrevistadas, o preconceito racial está presente em Ijuí. Entretanto, a maioria dos entrevistados coloca que aceita as diferentes raças e etnias da cidade.

Comparando com os resultados obtidos na pesquisa exploratória, os resultados foram semelhantes, já que os entrevistados também haviam relatado que aceitam pessoas de outras raças e etnias, mas que entendem que o preconceito racial existe em Ijuí. Isso confirma a hipótese de que negros devam sofrer maior discriminação, comparando com brancos.

4.2.2 Preconceito Sexual

Sobre a questão de preconceito contra gênero masculino e feminino, a grande maioria dos entrevistados concorda que ambos devem ter os mesmos direitos, seja no trabalho ou na sociedade, o que contraria a hipótese de que as mulheres sofrem discriminação em relação aos homens. Quando perguntados se “homens e mulheres devem ter os mesmos direitos no trabalho e na sociedade”, 63% dos respondentes anotaram que concordam totalmente com essa afirmação, enquanto 28% concordam, 3% nem concordam e nem discordam, 4% discordam e 3% discordam totalmente.

Tratando ainda do preconceito sexual, os entrevistados foram induzidos a responder questões em que situações do cotidiano eram simuladas, para provar a aprovação ou reprovação das mesmas. Essas situações foram elencadas a partir de alguns relatos da entrevista da pesquisa exploratória. A questão mais representativa perguntava “se você enxergar dois homens se beijando na praça”, e as opções de resposta eram: Nunca me sinto incomodado; raramente me sinto incomodado; Às vezes me sinto incomodado; frequentemente me sinto incomodado; e Sempre me sinto incomodado.

Como resultado desse questionamento, tem-se que 40% das pessoas nunca se sentem incomodadas, 28% raramente se sentem incomodadas, 15% às vezes se sentem incomodadas, 9% frequentemente se sentem incomodadas, e 9% sempre se sentem incomodadas. Em outra questão chave para o entendimento do preconceito sexual, os entrevistados responderam se “não me importaria de ter um membro da família homossexual”. 34% das pessoas concordam totalmente com essa afirmativa, ao passo que 31% concordam, 23% nem concordam e nem discordam, 10%

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

discordam e 3% discordam totalmente.

Comparando com os resultados da pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva expôs uma maior aceitação por parte dos entrevistados, quanto ao gênero ou preferência sexual das pessoas, principalmente quanto à aceitação de um membro da família homossexual. Quanto aos direitos e deveres de homens e mulheres, igualmente tanto a pesquisa exploratória, quanto a descritiva, mostraram o desejo de igualdade de condições para os dois gêneros. A hipótese de que mulheres e homossexuais sofreriam preconceito em relação aos homens e héteros não foi confirmada.

4.2.3 Preconceito Social

Para a análise do preconceito social, os entrevistados responderam questões com afirmações diretas, como a de que “classes sociais de menor poder aquisitivo sofrem preconceito de classes mais elevadas”.

Quando os entrevistados foram questionados se “trato tanto pessoas pobres, quanto ricas, da mesma maneira”, 60% das pessoas anotaram que concordam totalmente com essa afirmativa, ao passo que 31% dos respondentes concorda, 4% nem concorda e nem discorda, 5% discorda e uma discorda totalmente.

Analisando as respostas dos questionários, se chega a um ponto em comum com a pesquisa exploratória, ou seja, a grande maioria dos entrevistados percebe que existe o preconceito social na cidade, entretanto, quando a pergunta é pessoal, poucos concordam que tratam com diferenças as pessoas ricas e pobres. A hipótese de que pessoas pobres sofrem preconceito foi confirmada, embora o resultado não seja unânime entre os entrevistados.

4.2.4 Xenofobia

Tratando do preconceito contra pessoas vindas de outras regiões, conhecido como Xenofobia, os entrevistados responderam a afirmativa “sou contra a vinda de pessoas de outros estados ou países para Ijuí”, e como resultado obteve-se que a maioria dos respondentes discorda ou discorda totalmente da afirmação.

Além disso, os respondentes foram indagados se “concordam com o bom acolhimento de imigrantes em Ijuí”, sendo que 37% dos 101 entrevistados concordam totalmente com essa afirmativa. Já 36% das pessoas anotaram que concordam, 19% nem concordam e nem discordam, 6% discordam e 3% discordam totalmente.

Os resultados já eram esperados, uma vez que a pesquisa exploratória indicou a opinião de que, a grande maioria dos entrevistados, acolheria pessoas de outras regiões do país, ou mesmo de outros países, como o caso dos venezuelanos. A hipótese sobre a Xenofobia foi confirmada.

4.2.5 Locais onde o preconceito está mais presente na sociedade

Diferente do resultado obtido na pesquisa exploratória, onde a maioria dos entrevistados apontou que as escolas são os locais onde o preconceito está mais presente, a pesquisa descritiva aponta que em Ijuí, o preconceito se faz mais presente nas redes sociais, já que 25 pessoas apontaram para esse local, seguido pelo preconceito nas ruas, indicado por 24 pessoas. A escola aparece em terceiro lugar, sendo indicada por 20 pessoas, também 15 pessoas indicaram a universidade como sendo local onde existe preconceito, e oito pessoas indicaram que o preconceito está presente nas empresas onde trabalham.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, na cidade de Ijuí, o preconceito ainda está presente, embora, entre os diferentes tipos de preconceito, haja variações na frequência com que são identificados pelos moradores da cidade. Curiosamente, o nível de preconceito sexual apresenta baixo nível de ocorrência. Isso pode ser notado tanto quando o assunto são os gêneros, como quando o assunto são as preferências sexuais das pessoas.

Os tipos de preconceito identificados como mais presentes em Ijuí, são o preconceito racial e o social. Ambos não foram expressos diretamente pelos entrevistados, porém os mesmos indicaram que eles estão presentes na cidade. Já a Xenofobia não foi identificada após a análise de dados, e essa constatação demonstra que Ijuí é acolhedora com seus visitantes de outros lugares do país, ou mesmo de fora dele. A baixa incidência da xenofobia pode ter relação com o posicionamento da cidade de Ijuí como uma “cidade de culturas diversificadas”. Essa diversidade cultural presente na construção da cidade faz com que os moradores acolham bem visitantes ou futuros moradores de outras descendências. Uma constatação importante é a relação entre o preconceito racial e a xenofobia, já que os moradores de Ijuí acolhem bem os visitantes, mas têm aversão aos moradores de outras raças.

Importante também destacar que a pesquisa apontou o preconceito como estando presente nas ruas e escolas de Ijuí, um fato preocupante e que serve de alerta, uma vez que as escolas são locais que não deveriam refletir nenhum tipo de comportamento preconceituoso. Essa constatação remete à pensarmos se atitudes preconceituosas estão passando dos pais para as crianças, e estas, por sua vez, acabam por agir da mesma maneira mesmo fora de casa.

Por fim, é importante destacar que, ainda que a pesquisa tenha sido realizada em duas etapas e obedecendo os critérios de cientificidade (MALHOTRA, 2002), os resultados aqui apresentados não podem ser vistos como conclusivos, já que a amostra pesquisada é relativamente pequena, impedindo a generalização dos resultados. Entretanto, os resultados encontrados nesta pesquisa fornecem informações importantes sobre o comportamento da população de Ijuí-RS, em relação aos diferentes tipos de preconceito existentes. Como atualmente o preconceito tem sido alvo de muitas discussões, novas pesquisas investigando este tema são necessárias, para confirmar os resultados aqui apresentados e buscar diminuir, ainda mais, os preconceitos percebidos no dia a dia.

Palavras-chave: Racismo; Afrodescendentes; Homossexualidade; Xenofobia.

Keywords: Racism; Afro-descendants; Homosexuality; Xenophobia.

REFERÊNCIAS

ZAMBERLAN, Luciano et. al. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí: Unijuí, 2014.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade_apresentacao.pdf. Acesso em 23 de outubro de

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

2019.